



NOVIDADES I

BB n.º 79 | novembro de 2017 | AELdF

Ficha técnica

Título: *Novidades*

Autor: Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das Bibliotecas
Escolares do Agrupamento de
Escolas Lima-de-Faria,
Cantanhede

Seleção e paginação: Conceição
Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Imagem: *Freddy Boo*

Novidades by Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares
do Agrupamento de Escolas Finisterra-
Cantanhede is licenced under a Creative
Commons Atribuição-NãoComercial
SemDerivações 4.0 International Licence

A novidade, em si mesma, nada significa, se não houver nela uma relação com o que a precedeu. Nem, propriamente, há novidade sem que haja essa relação.

Saibamos distinguir o novo do estranho - o que, conhecendo o conhecido, o transforma e varia, e o que aparece de fora, sem conhecimento de coisa nenhuma.

Entre os escritores que descendem com novidade da velha estirpe e os que aparecem por novos por pertencer a uma estirpe incógnita há a mesma diferença que há entre o homem que nos dá uma sensação de novidade por frases novas que diz e o que nos dá uma sensação de novidade, por, falando mal nossa língua, nos dizer estropiadamente qualquer frase dela.

Fernando Pessoa, *in Ricardo Reis - Prosa*

A árvore dos Toraja

Literatura estrangeira
romance



Rimos muito, Eugène e eu, durante o jantar. Um pouco demais. E bebemos também. Sobretudo eu. Bordeaux tinto, mas nessa noite, ao regressar a casa, lembrei-me de que ele mal tocara no seu copo.

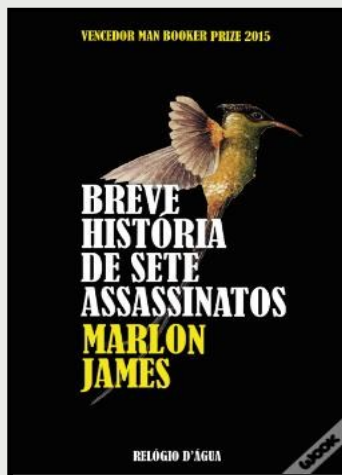
Tínhamos encontrado na nossa cervejaria preferida, a que frequentamos há anos, no 9.º bairro. Gosto da vida um pouco lenta que aí decorre. Temos a nossa mesa. Os empregados de mesa, que são três, Michel, Gérard e Jean, conhecem-nos e tratam-nos pelos nomes próprios, mas não por tu. (p. 15)

Cota: 821-31 CLA
N.º de registo: 13764

Claudel, Philippe (2017). *A árvore dos Toraja*. Lisboa: Sextante Editora.

Breve história de sete assassinatos

Literatura estrangeira
romance



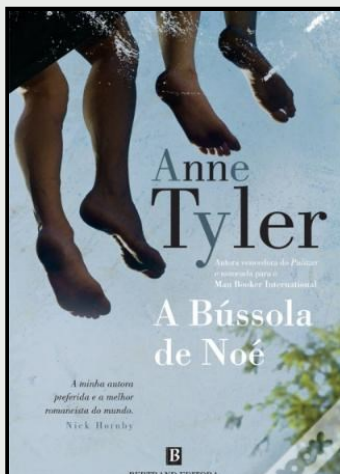
É a espera que dá cabo de ti, a sensação de que ainda há tempo para fazer alguma coisa, para sair, para fugir, para fechar os olhos e pensar em Treasure Beach. Tens todo o tempo do mundo. Porque quando isso acontece a culpa é tua. Porque não saíste? Porque não fugiste? O polícia ouve os meus pensamentos e carrega no acelerador, subindo a parada. Porque é que não sais? Porque não foges? Se abrires a porta e saltares, só tens de agarrar os joelhos e deixar-te rolar até parares. Depois corres para a direita, para o mato, pulas a cerca de alguém... (p. 133)

Cota: 821-31 JAM
N.º de registo: 13752

James, Marlon (2016). *Breve história de sete assassinatos*. Lisboa: Ficções.

A bússola de Noé

Literatura estrangeira
romance



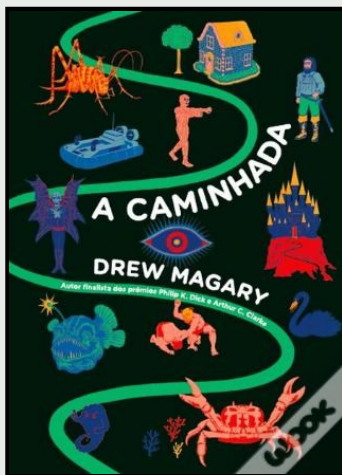
Agora, via que Eunice tinha certos atrativos subtis. Na aparência, por exemplo, havia qualidades que podiam não ser evidentes à primeira vista: a suavidade cremosa e fofa da sua pele, o tom mate claro dos seus lábios sedosos, desprovidos de baton, os seus olhos cinzento-claros emoldurados por longas pestanas castanhas. E a covinha em cada uma das suas faces parecia a depressão aberta com precisão que se forma no centro de um remoinho. O seu nariz, que era mais redondo do que pontiagudo, acrescentava uma nota de excentricidade. (p. 139)

Cota: 821-31 TYL
N.º de registo: 13747

Tyler, Anne (2011). *A bússola de Noé*. Lisboa: Bertrand.

A caminhada

Literatura estrangeira
romance



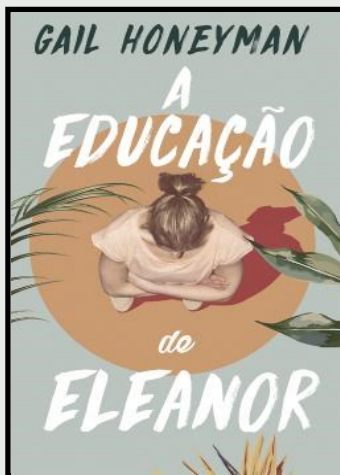
A sua única companhia no automóvel reduz-se ao GPS incorpóreo, com a voz feminina, proveniente do telemóvel. A voz manteve-se silenciosa durante oitenta quilómetros, enquanto ele olhava pela janela para os últimos suspiros do outono nos montes distantes—uma bela folhagem vermelha e amarela, rodeada por tristes pedaços cinzentos, como um quadro a óleo inacabado. O GPS, com uma calma desumana, conduziu-o para fora da estrada, fazendo-o descer uma rampa, virar à direita e depois seguir por uma colina acima e à esquerda. (pp. 11, 12)

Cota: 821-31 MAG
N.º de registo: 13753

Magary, Drew (2017). *A caminhada*. Coimbra: Minitauro.

A educação de Eleanor

Literatura estrangeira
romance



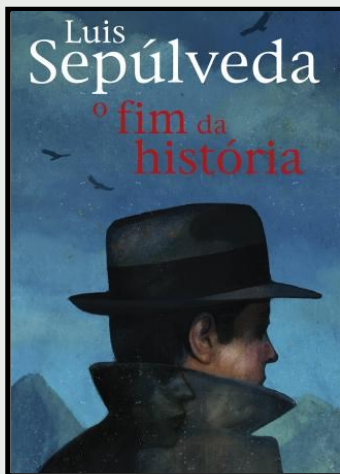
No escritório havia aquela sensação palpável de boa disposição das sextas-feiras, com toda a gente a acreditar na mentira de que o fim de semana seria espantoso e de que, para a semana, o trabalho seria diferente, melhor. Esta gente nunca aprende. Para mim, contudo, as coisas tinham mudado. Não dormira muito mas, apesar disso, sentia-me bem, melhor, excelente. As pessoas diziam que quando encontramos «o tal», simplesmente sabemos. E tudo nesta ideia é verdade, até o facto de o destino o ter colocado no meu caminho numa quinta-feira à noite, pelo que... (p. 17)

Cota: 821-31 HON
N.º de registo: 13749

Honeyman, Gail (2017). *A educação de Eleanor*. Porto: Porto Editora.

O fim da história

Literatura estrangeira
romance



Há vinte anos que não punha os pés nesta cidade de verões infernais, onde não pretendia ficar mais tempo do que o necessário. Ia participar num encontro que não procurara nem desejara, e fazia-o porque ninguém consegue subtrair-se à perseguição da sua própria sombra. Sem que interesse o rumo que tomámos, a sombra do que fomos e fizemos segue-nos com a tenacidade de uma maldição.

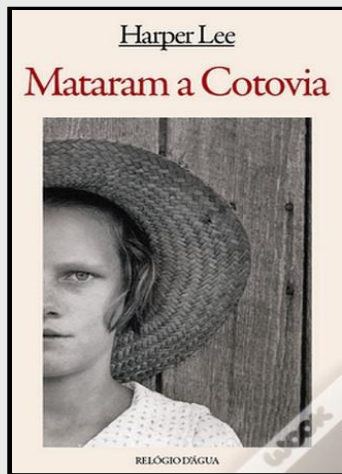
Dei ao taxista a direção do hotel e instalei-me no banco traseiro, disposto a usufruir do ar condicionado, na esperança de que não me tivesse calhado um taxista... (p. 13)

Cota: 821-31 SEP
N.º de registo: 13758

Sepúlveda, Luís (2017). *O fim da história*. Porto: Porto Editora.

Mataram a cotovia

Literatura estrangeira
romance



O Dill deixou-nos no início de setembro e voltou para Meridian. Acompanhámo-lo ao autocarro das cinco e senti imenso a falta dele até me aperceber de que a escola começava na semana seguinte. Confesso que nunca desejei tanto uma coisa na minha vida. Durante o inverno ia para a casa da árvore e punha-me a olhar para o recreio da escola, espiando as multidões de crianças através do telescópio bifocal que o Jem me tinha dado, tentando aprender os seus jogos, seguindo o casaco vermelho do Je, aos círculos, a fugir à cabra-cega, no fundo partilhando secretamente as suas...

Cota: 821-31 LEE
N.º de registo: 13765

Lee, Harper (2016). *Mataram a cotovia*. Lisboa: Ficções.

Naufrágio de Sepúlveda

Literatura portuguesa
romance



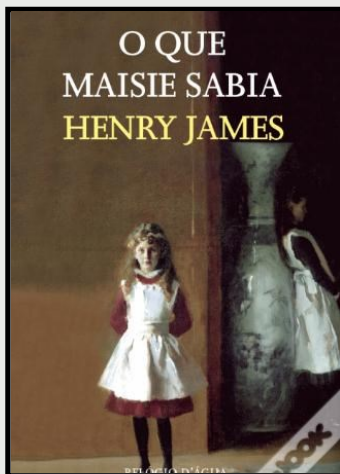
De repente, uma porta bateu com muita força ao fundo do corredor: a janela estava escancarada e a pancada viera da corrente de ar, no exacto momento em que o relâmpago tinha fendido a noite para lá de Monsanto, com o seu longo rasgão de fogo em ziguezague e o seu largo estremecimento violeta-pálido a alastrar nos ares. O estrondo da porta pareceu aproximar o relâmpago e provir dele, e a sensação só se desvaneceu, segundos depois com o ribombar da trovoadas, a chegar propagando de mais longe em sucessivos mugidos surdos entrechocando-se seguido de... (p. 9)

Cota: 821.134.3-31 MOU
N.º de registo: 13738

Moura, Vasco de Graça (2009). *Naufrágio de Sepúlveda*. Lisboa: Quetzal.

O que Maisie sabia

Literatura estrangeira
romance



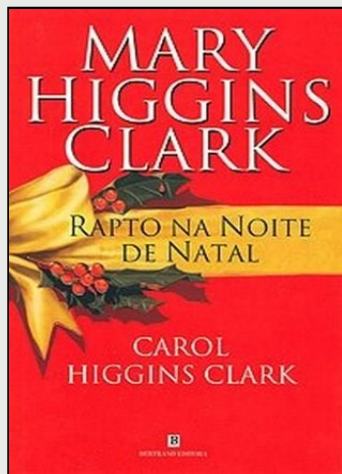
O litígio parecia interminável e, de facto, fora complicado; mas a decisão do recurso confirmou a sentença do tribunal de família quanto à guarda da criança. O pai, que, embora respingando lama da cabeça aos pés, havia conseguido ganhar o caso, logrou, em consequência deste triunfo, o direito de ficar com ela: não que o carácter da mãe fosse em absoluto menos recomendável, mas talvez o brilho de uma tez feminina (e a desta senhora em particular foi, em tribunal, alvo de todas as atenções) tivesse o condão de tornar as manchas mais evidentes. (p. 19)

Cota: 821-31 JAM
N.º de registo: 13737

James, Henry (2017). *O que Maisie sabia*. Lisboa: Relógio D'Água.

Rapto na noite de Natal

Literatura estrangeira
romance



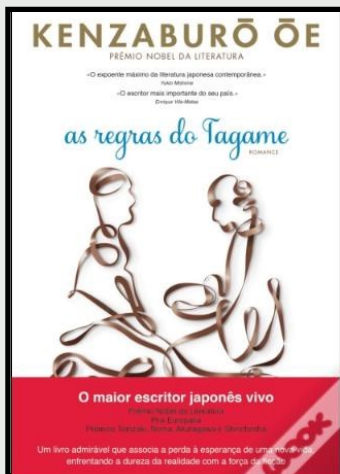
Da porta do quarto do hospital, Luke olhou para trás e sorriu ao ver as duas mulheres da sua vida, tão parecidas em certos aspectos com as suas feições clássicas, olhos azuis e pele clara, mas tão diferentes noutros. Dos Reilly irlandeses morenos, Regan herdara cabelo negro cor de corvo, um regresso aos espanhóis que se tinham instalado na Irlanda depois da sua armada ter sido destruída em batalha com os ingleses. Nora, porém, era loira natural e com um metro e sessenta era dez centímetros mais baixa que a filha. (p. 13)

Cota: 821-31 CLA
N.º de registo: 13770

Clark, Mary Higgins & Clark, Carol Higgins (2004). *Rapto na noite de Natal*. Lisboa: Bertrand.

As regras do Tagame

Literatura estrangeira
romance



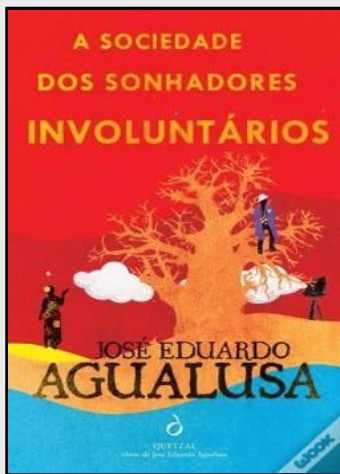
Kogito estava deitado na estreita cama de campanha no seu escritório, os ouvidos tapados por auscultadores gigantescos, e escutava com muita atenção. A voz na cassette acabara de dizer: «De qualquer maneira, por hoje é tudo; agora vou passar para o Outro Lado», quando Kogito ouviu um grande estrondo. Fez-se o silêncio por um instante, depois a voz de Goro continuou: «Mas não te preocupes, não vou deixar de comunicar contigo. Foi por isso que decidi iniciar este sistema do Tagame, com as cassetes. Bem, eu sei que provavelmente estás a fazer-se tarde do teu lado. Boa noite. (p.

Cota: 821-31 OE
N.º de registo: 13739

Oe, Kenzaburo (2012). *As regras do Tagame*. Lisboa: Clube do Autor.

A sociedade dos sonhadores involuntários

Literatura estrangeira
romance



Telefonei para vários jornais e revistas de Luanda, implorando emprego, mas não consegui nada. Passava os meus dias em casa, lendo, navegando na Internet, assistindo a filmes na televisão, brincando com a minha filha. Lucrécia regressava do trabalho e discutia comigo. Foram meses terríveis. Acordava a chorar. Tomava longos banhos de imersão numa água lamacenta, e era como se me afundasse na própria noite. Fui salvo por um amigo, Armando Carlos, que uma tarde passou lá por casa para me visitar e me arrancou do torpor... (p. 30)

Cota: 821-31 AGU
N.º de registo: 13745

Agualusa, José Eduardo (2017). *A sociedade dos sonhadores involuntários*. Lisboa: Quetzal.

Sucesso

Literatura estrangeira romance



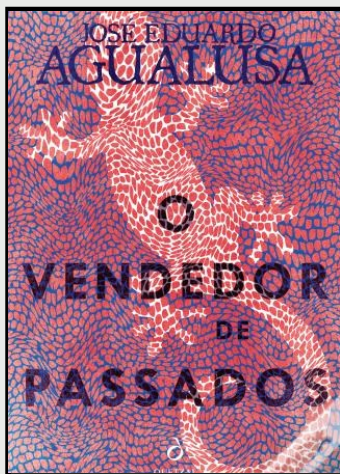
Às seis horas, terminadas as suas aulas, Ursula Riding saiu do seu hostel e fez a pé os quatrocentos metros até à King's Road com um saco de roupa suja na mão. Deixou a roupa na lavandaria self-service e fez a rua para um lado e para o outro antes de entrar num café, onde pediu e bebeu um chá de limão. Voltou à lavandaria e iniciou o regresso ao hostel com paragem numa loja aberta na Royal Avenue para comprar um pacote de lâminas de barbear Wilkinsom. Foi diretamente jantar com o resto das raparigas; a seguir sentou-se no seu quarto a conversar com as amigas até... (p. 173)

Cota: 821-31 AMI
N.º de registo: 13736

Amis, Martin (2017). *Sucesso*. Lisboa: Quetzal.

O vendedor de passados

Literatura estrangeira
romance



Nasci nesta casa e criei-me nela. Nunca saí. Ao entardecer encosto o corpo contra o cristal das janelas e contemplo o céu. Gosto de ver as labaredas altas, as nuvens a galope, e sobre elas os anjos, legiões deles, sacudindo as fagulhas dos cabelos, agitando as largas asas em chamas. É um espetáculo sempre idêntico. Todas as tardes, porém, venho até aqui e divirto-me e comovo-me como se o visse pela primeira vez. A semana passada Félix Ventura chegou mais cedo e surpreendeu-me a rir enquanto lá fora, no azul revoltado, uma nuvem enorme corria em círculos, como um

Cota: 821-31 AGU
N.º de registo: 13774

Agualusa, José Eduardo (2017). *O vendedor de passados*. Lisboa: Quetzal.

O vermelho e o negro

Literatura estrangeira
romance



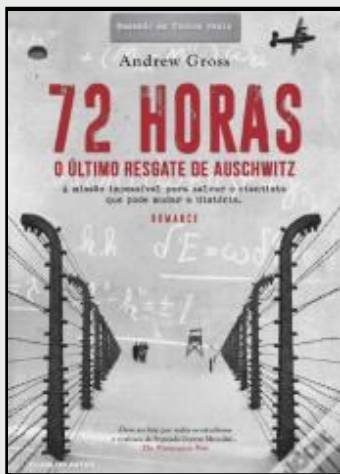
Com a vivacidade e o encanto que lhe eram naturais quando se achava longe dos olhares dos homens, madame de Rênal estava a sair pela porta envidraçada do salão que dava para o jardim, quando viu junto à entrada da casa um jovem camponês, quase criança ainda, extremamente pálido e que tinha acabado de chorar. Vestia uma camisa branca, e trazia uma bata de retina roxa, muito limpa, debaixo do braço. A tez do pobre camponês era tão branca e os seus olhos tão meigos que ao espírito um tanto romanesco de madame Rênal lhe veio a princípio de que podia ser uma rapariga disfarçada... (p. 30)

Cota: 821-31 STE
N.º de registo: 13748

Stendhal (2010). *O vermelho e o negro*. Lisboa: Relógio D'Água.

72 horas

Literatura estrangeira
romance



No bloco 36, a caserna que partilhava, dois por cama, com 250 outras pessoas, Alfred fez uma marca na parede e percebeu que já se encontrava no campo há três meses. O gélido inverno polaco havia finalmente dado lugar a um degelo tardio e lamacento.

Logo à chegada tinham-lhe tirado os papeis e os livros. O mais provável era tudo ter acabado em cinzas como vulgar lixo de cozinha. Se soubessem... Ainda assim, sentia alguma satisfação, pois esse era um resultado bem melhor do que aqueles monstros terem conseguido usar o seu trabalho para os seus próprios fins. (p. 97)

Cota: 821-31 FRO
N.º de registo: 13743

Gross, Andrew (2017). *72 horas*. Lisboa: Clube do Autor.

O tempo a envelhecer depressa



A dor que o acordou corria-lhe pela perna esquerda, da virilha até ao joelho, mas nascia algures, isso estava ele farto de saber. Com o polegar pôs-se a pressionar o cóccix de baixo para cima, ao passar da terceira para a quarta vértebra sentiu uma espécie de corrente eléctrica percorrer-lhe o corpo, com se naquele ponto existisse um centro radiodifusor que lançasse as suas ondas para toda a parte, do pescoço até aos seus dedos dos pés. Procurou voltar-se na cama. À primeira tentativa, a dor paralisou-o. Ficou de lado, melhor dizendo, nem sequer de lado, a três quartos, que não

Cota: 821-31 TAB
N.º de registo: 13805

Tabucchi, Antonio (2013). *O tempo a envelhecer depressa* (4.ª ed.). Lisboa: D. Quixote.

A tristeza dos anjos

Literatura estrangeira
romance



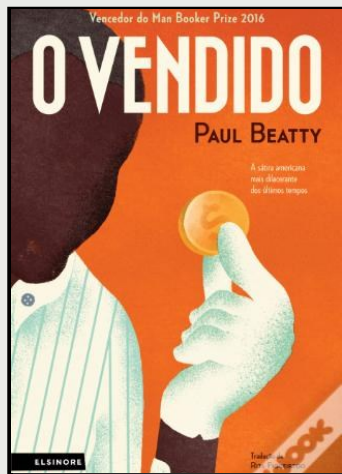
O rapaz está acordado, senta-se na cama. A olhar para a semiescuridão, os olhos da noite evaporam-se lentamente de si, desaparecem, transformando-se em nada. Aproxima-se as seis horas; talvez Helga tivesse batido levemente na porta, acordando-o imediatamente. Já havia decorrido quase três semanas desde que aqui chegara com poesia mortal às suas costas. Que outro uso tem a poesia a não ser ter o poder de mudar o destino? Há livros que entretêm, mas que não movem os

Cota: 821-31 STE
N.º de registo: 13813

Stefánsson, Jón (2014). *A tristeza dos anjos*. Lisboa: Cavalo de Ferro.

O vendido

Literatura estrangeira
romance



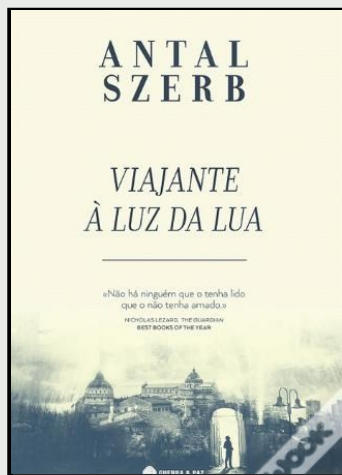
Suponho que o problema era justamente esse: eu não fui educado de maneira melhor. O meu pai é (Carl Jung, paz à sua alma) um cientista social de renome. Como fundador e, tanto quanto sei, o único a exercer a área da psicologia da libertação, gostava de andar pela casa, também conhecida como a «caixa de Skinner», de bata de laboratório vestida. Onde eu, a sua cobaia alta e distraída, era educada em casa em conformidade com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. (p.

Cota: 821-31 BEA
N.º de registo: 13804

Beatty, Paul (2017). *O vendido*. Lisboa: Elsinore.

Viajante à luz da lua

Literatura estrangeira
romance



Durante os seus largos anos de peregrinação tinha visitado muitos sítios, tinha passado vários anos em Inglaterra e em França, mas evitara sempre Itália: tinha pensado que ainda não chegara o momento, que ainda não estava preparado. Considerava Itália uma coisa para adultos, como a procriação dos descendentes. No fundo, tinha medo dela, sentia um certo receio, como tinha do sol demasiado forte, dos aromas das flores ou das mulheres muito bonitas. (p. 11)

Cota: 821-31 SZE
N.º de registo: 13786

Szerb, Antal (2017). *Viajante à luz da lua*. Lisboa: Guerra e Paz.

A vegetariana

Literatura estrangeira
romance



Antes de a minha mulher se ter tornado vegetariana, sempre pensei nela como alguém que não tinha rigorosamente nada de especial. Para dizer a verdade, quando nos conhecemos, nem sequer me senti atraído por ela. Altura mediana; cabelo cortado a direito, nem curto nem comprido; pele amarelada, com um aspecto pouco saudável; maçãs do rosto ligeiramente pronunciadas; o seu ar tímido e frágil disse-me tudo o que precisava de saber. Quando se aproximou da mesa... (p. 7)

Cota: 821-31 KAN
N.º de registo: 13784

Kang, Han (2016). *A vegetariana*. Lisboa: D. Quixote.

As velas ardem até ao fim

Literatura estrangeira
romance



Nini tinha noventa e um anos mas chegou rapidamente. Criara o general neste quarto. Estava presente quando o general nasceu. Nini tinha dezasseis anos na altura e era muito bonita. Era baixa, mas tão robusta e calma, como se o seu corpo conhecesse algum segredo. Como se escondesse algo nos ossos, no sangue, na carne, o segredo do tempo ou da vida, algo que não pode ser dito aos outros, que não pode ser traduzido para outra língua, porque as palavras não suportam esse

Cota: 821-31 MAR
N.º de registo: 13786

Márai, Sándor (2014). *As velas ardem até ao fim* (26.ª ed.). Lisboa: D. Quixote.

Xeque ao rei

Literatura estrangeira
romance



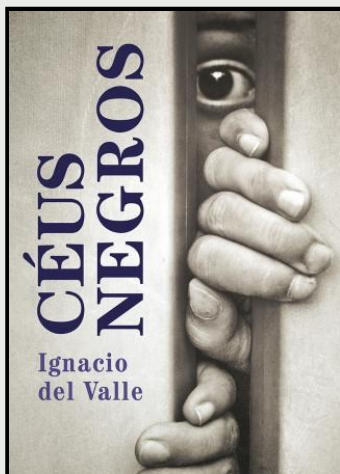
Como vêem, foi quase fácil de mais. Mal viram as minhas credenciais, ficaram apanhados. É engraçado ver o crédito que algumas pessoas depositam num pedaço de papel: certificados: diplomas, graus académicos, referências. E em St Oswald é ainda pior do que em qualquer outro sítio. Ao fim e ao cabo, toda a máquina funciona com papelada. Mas, pelo que me percebo, funciona bastante mal agora que o lubrificante essencial começa a escassear. É o dinheiro que lubrifica

Cota: 821-31 HAR
N.º de registo: 13792

Harris, Joanne (2005). *Xeque ao rei*. Porto: Asa.

Céus negros

Literatura estrangeira
policial



Ninguém me veio buscar. Nem a minha mãe. Nem o meu pai. E, quando perguntei, disseram-me que não viriam, que me tinham abandonado, que não devia pensar mais neles. Mas eu não acreditei naquela gente, como podia acreditar? Sabia o quanto os meus pais gostavam de mim. Sempre com a sua cantilena, que não se cansavam de me repetir, comemos, bebemos, gastamos, mas na tua peseta não tocamos. E voltaram a mudar-nos de sítio, a todo os meninos que ninguém vinha buscar, e instalara-nos noutra lar, no Norte. Era uma casa muito grande, de dois

Cota: 821-312.4 VAL
N.º de registo: 13741

Valle, Ignacio del (2017). *Céus negros*. Porto: Porto Editora.

O que viram as flores

Literatura estrangeira
policial



Duas horas depois de ter saído de casa do meu avô, William James Hastings III chega à minha, um bungalow da década de 1920 situado em Fort Worth, com sombrias persianas pretas e nem uma única superfície curva ou adornos. Por trás da porta da frente, há uma selva de cor e de vida, mas lá fora opto pelo anonimato.

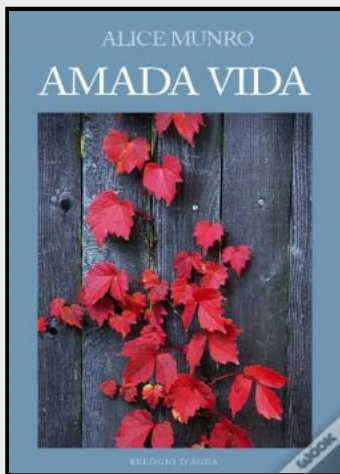
Nunca tinha visto aquele homem de nome imponente que agora se senta no meu sofá. Não pode ter mais de vinte anos e mede pelo menos um metro e oitenta e cinco, com braços compridos e caídos, e mãos grandes. (p. 19).

Cota: 821-312.4 HEA
N.º de registo: 13746

Heaberlin, Julia (2017). *O que viram as flores*. Lisboa: Bertrand.

Amada vida

Literatura estrangeira
conto



Depois de lhe ter levado as malas para dentro do comboio, Peter pareceu ansioso por sair. Mas não por se ir embora. Explicou que estava apenas com receio que o comboio começasse a andar. Depois, na plataforma, ele ficou a acenar para ambas, olhando para a janela. Sorria e acenava. Para Katy, fazia um sorriso aberto, luminoso, isento de dúvidas, como se acreditasse que ela continuaria a ser para si uma maravilha, e ele para ela, eternamente. O sorriso para a sua mulher era esperançoso e confiante, parecendo conter uma espécie de determinação. Algo que não seria fácil transmitir... (p.

Cota: 821-34 MUN
N.º de registo: 13744

Munro, Alice (2013). *Amada Vida*. Lisboa: Relógio D'Água.

Histórias de ver e andar

Literatura portuguesa
conto



Pois como a senhora há-de ter reparado, deixei passar toda a gente, fiquei para trás de propósito. Fui-me pondo de lado, nem estava nem deixava de estar na bicha, até ser o último da fila. Já nem sei como se deve dizer, agora diz-se muito fila. Deve ser das novelas, vem-nos logo à cabeça que bicha é palavra feia. Mas eu queria falar de outra coisa muito diferente, provavelmente vai parecer-lhe absurda. Foi por isso que fiquei para o fim, prefiro que não haja pessoas a ouvir, se bem que não é nada do outro mundo, estas coisas agora são o pão nosso de cada dia. (p. 23)

Cota: 821.134.3-34 GER
N.º de registo: 13755

Gersão, Teolinda (2015). *Histórias de ver e andar*. Lisboa: Sextante Editora.

Cinzento e negro

Filme



Maria é traída por David, o marido, que rouba todo seu dinheiro e foge para ilha do Pico, nos Açores. Destroçada e com um enorme sentimento de humilhação, ela só anseia por vingança. É então que resolve contactar Lucas, um inspetor de polícia, para encontrar pistas sobre o paradeiro do ex-companheiro. Porém, numa visita à ilha do Faial, Lucas apaixona-se por Marina, empregada no Peter Café Sport, situado no centro histórico da cidade da Horta. (Sinopse)

Cota: 792.221-4 ROC
N.º de registo: 809 I

Rocha, Luís Filipe. (2017). *Cinzento e negro*. Lisboa: Midas Filmes.

Silêncio

Filme



No século XVII, dois padres jesuítas vindos de Portugal – Sebastião Rodrigues e Francisco Garrpe viajam até ao Japão, sob ordens da igreja, na esperança de encontrarem o seu mentor, o padre Cristóvão Ferreira, que alegadamente cometeu apostasia. Nas terras nipónicas sob o regime Xogunato Tokugawa, que banuiu o catolicismo e quase todo o contacto com o estrangeiro, os dois jovens religiosos testemunham a perseguição dos japoneses cristãos pela mão do seu próprio governo.

Cota: 791.221-4 SCO
N.º de registo: 808 I

Scorsese, Martin (2017). *Silêncio*. Lisboa: NOS Lusomundo Audiovisuais.

A oeste nada de novo

Filme



Em 1914, um professor chauvinista leva uma turma de estudantes alemães - jovens e idealistas - a alistar-se para a «guerra gloriosa». Todos se alistam, movidos pelo ardor e pelo patriotismo próprios da juventude. Porém, o seu desencanto começa durante a recruta brutal. Mais tarde, ao embarcarem no comboio de campanha que os levará à frente de combate, veem com os próprios olhos as feridas terríveis sofridas na linha da frente... É o seu primeiro vislumbre da realidade da guerra. (Sinopse)

Cota: 791.222 MIL
N.º de registo: 810 I

Milestone, Lewis (2014). *A oeste nada de novo*. Lisboa: Universal Studios.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

